

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Os rios agonizam

No Sul e no Sudeste, apenas 11% estão em boas condições e livres de poluição

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO- A seca que atinge o Sul e o Sudeste há dois verões não provoca apenas escassez: piora também a poluição das águas. Um levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica em 96 rios, córregos e lagos de sete estados das duas regiões mostra que a água de 40% deles têm qualidade péssima ou ruim e 49% estão em situação regular. Apenas 11% têm água de boa qualidade e esses pontos estão justamente onde as matas ciliares estão preservadas. No Rio, a situação é ainda pior: 100% estão em condições ruins ou regulares. As coletas foram realizadas entre março de 2013 e fevereiro passado. O estudo foi divulgado ontem, às vésperas do Dia Mundial da Água, no próximo sábado.

Malu Ribeiro, coordenadora da Rede das Águas da SOS Mata Atlântica, afirma que a estiagem agrava a situação porque impede que a poluição seja diluída. O esgoto doméstico é o responsável por 70% da poluição. Os 30% restantes são atribuídos à erosão, desmatamento, lixo e até mesmo produtos químicos lançados nas redes públicas de coleta d'água.

— As estações de tratamento de esgoto terão de ser preparadas para enfrentar os efeitos da mudança climática, principalmente nos rios com menor vazão de água — diz Malu.

Segundo ela, é preciso também mudar o foco das campanhas por águas limpas, colocando como alvo a recuperação de córregos e ribeirões, que estão próximos às comunidades. Malu lembra que boa parte destes cursos d'água poluídos alcança rios e represas usados para abastecimento humano. Relegados a segundo plano, eles hoje são alvo de toda a sorte de lixo — de sofá a cachorro morto. Há ainda outras ameaças, como a ocupação humana em áreas de mananciais, atividades industriais à beira de rios e uso de agrotóxicos. Para piorar, o Código Florestal reduziu a faixa de preservação da mata ciliar.

Para Malu, cada gota de água é preciosa para os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Uma das áreas de maior consumo é a Região Metropolitana de São Paulo, que já utiliza água de fora, da Bacia do Rio Piracicaba.

NO RIO, 60% TÊM QUALIDADE RUIM

O estudo coletou amostras em 15 pontos da cidade do Rio e 60% deles apresentaram qualidade ruim da água. Os demais — 40% — têm condição regular. Os rios Piabanha (Itaipava) e Inhomirim (Magé) apresentaram qualidade regular da água e o Ribeirão Varre-Sai (Varre-Sai) foi classificado como ruim.

— Infelizmente, não encontramos no Rio nenhum ponto de coleta com qualidade boa — afirma Malu.

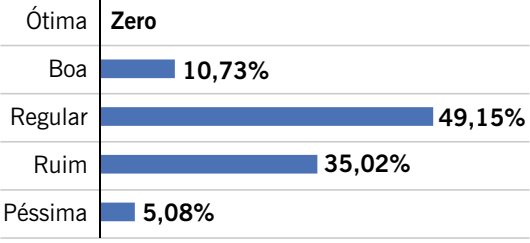
De acordo com a SOS Mata Atlântica, a situação de abastecimento do Rio é mais frágil que a de São Paulo. A ONG aponta, no entanto, que o estado adotou ações importantes, como planos de preservação da Mata Atlântica em 18 municípios e projeto de recuperação de microbacias na região dos Lagos. Lembra ainda que muitos dos córregos e canais pesquisados lançam suas águas diretamente no mar, por meio dos emissários. São Paulo, por sua vez, apresenta alto consumo de água e, ao mesmo tempo, desperdício.

— O problema de São Paulo é mais liga-

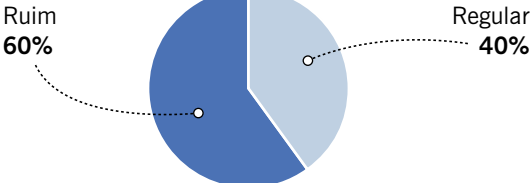
A DIMENSÃO DO PROBLEMA

QUALIDADE DA ÁGUA EM 96 RIOS, CÓRREGOS E LAGOS DE SETE ESTADOS DO SUL E SUDESTE

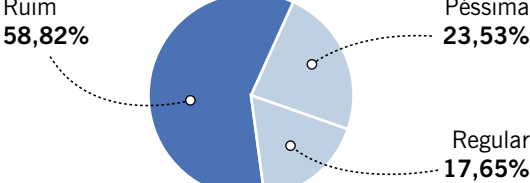
Foram realizadas coletas em 177 diferentes pontos



QUALIDADE DA ÁGUA DOS 15 PONTOS DE COLETA NA CIDADE DO RIO

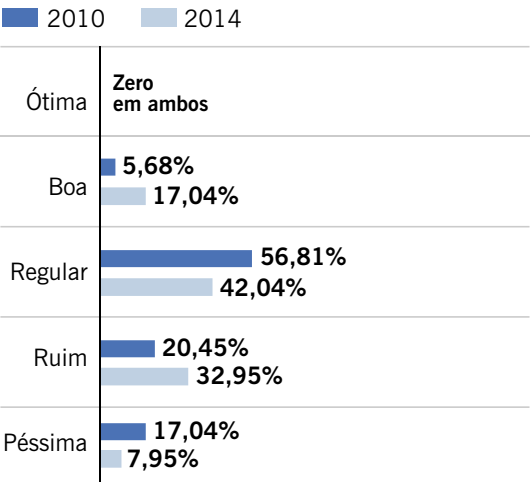


QUALIDADE DA ÁGUA NAS 34 COLETAS FEITAS NA CIDADE DE SÃO PAULO



COMPARAÇÃO DOS RIOS, CÓRREGOS E LAGOS EM 2010 E 2014

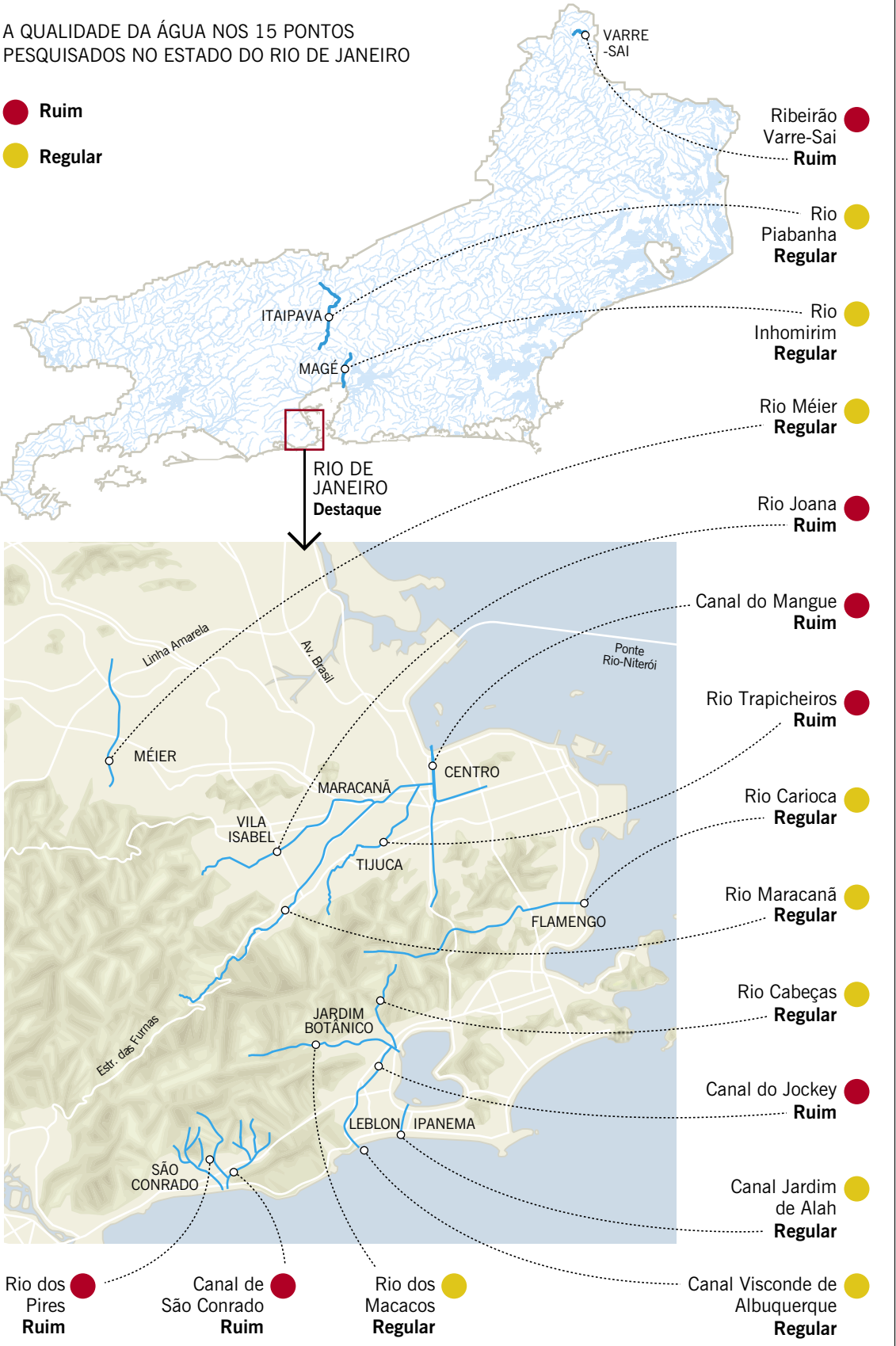
Pesquisados em 88 pontos de coleta



FONTE: Fundação SOS Mata Atlântica

A QUALIDADE DA ÁGUA NOS 15 PONTOS PESQUISADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- Ruim
- Regular



“Estações de tratamento de esgoto terão de ser preparadas para enfrentar as mudanças climáticas”

Malu Ribeiro
Coordenadora

do à falta de água de boa qualidade do que propriamente à falta de água — avalia.

Ter 11% de rios com água de boa qualidade em sete estados do Sul e Sudeste é fato a comemorar. Em 2010, a pesquisa foi realizada em 88 pontos, em São Paulo e Minas Gerais. Naquele ano, apenas cinco rios tinham água em boa condição e 15 tinham péssima qualidade. Agora, subiu para 15 os rios com boa qualidade e apenas sete ficaram no pior patamar.

MELHORIA DISCRETA

Alguns rios estão saindo da UTI. Malu diz que a melhoria ocorreu nos locais onde houve ações de proteção de mananciais, reflorestamento e investimentos em tratamento de esgoto. Os rios com melhores resultados estão em áreas protegidas. Em Minas, por exem-

plo, a água de boa qualidade é atribuída à Área de Proteção Permanente Fernando Dias. No Espírito Santo, no município de Santa Teresa, à existência das reservas Santa Lúcia e Augusto Ruschi.

Na região de Itu (SP), o Ribeirão Pirai e seus afluentes saíram da condição de regular para boa em cinco anos com o reflorestamento de mata ciliar e recuperação de áreas de proteção em propriedades privadas. As águas do Pirai abastecem os municípios de Salto, Cabreúva e Indaiatuba. Vinte anos atrás, quatro cidades, incluindo Itu, disputavam a água e trocavam acusações. Com a criação do Consórcio Intermunicipal do Pirai, a situação mudou e os planos foram integrados. O reflorestamento teve apoio do projeto Águas da Floresta, com financiamento do Instituto Coca Cola Brasil.

— Fizemos o plantio e a manutenção numa área de 68 hectares às margens do rio, com reposição de mudas e controle de formigas. A partir de abril, a área ficará por conta da natureza — conta o gestor ambiental Genivaldo Nunes, da SOS Mata Atlântica.

Nunes lembra que, quando o reflorestamento começou, 28 pontos do rio e seus afluentes tiveram a qualidade da água analisada — 14 tinham água com qualidade regular e 14 em condição ruim. Hoje, a maioria tem qualidade boa ou regular — apenas um ou dois pontos permanecem ruins. O Pirai nasce no pé da Serra do Japi e percorre 46 km até desaguar no Rio Jundiá. O consórcio planeja fazer uma barragem, com reservatório de 4 bilhões de litros, com espelho de 1 km², para abastecer os moradores da região. ●

DARIO LOPEZ-MILLS/AP



Rio Tietê. Em São Paulo, um dos cursos de água mais poluídos do país acumula lixo, detritos e esgoto; estado apresenta alto consumo e desperdício, e cidades trocam acusações para ter acesso a bacias